

Hora fecunda

Scritti in onore di Giancarlo Depretis

a cura di

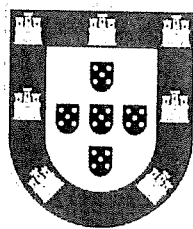
Paola Calef, Francisco Estévez, António Fournier

NUOVA TRAUBEN

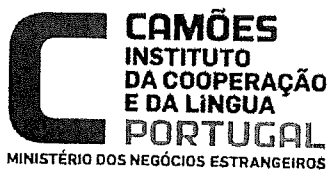
*Volume pubblicato con il contributo del Dipartimento
d Lingue e Letterature Straniere e Culture Moderne
dell'Università degli Studi di Torino*



Universitat
de les Illes Balears



Ambasciata del Portogallo a Roma



Fundação José Saramago
www.josesaramago.org

In copertina: Pablo Luis Ávila, *Gallo Toledano*, 1984 (smalti acrilici su carta).
Foto di Michele D'Ottavio.

© 2015 Edizioni Nuova Trauben, Torino
www.nuovatrauben.it

ISBN 9788899312091

Indice

Francesco GUAZZELLI, *La fuente y la calle* 11

ISPANISTICA

Dall'Italia
a cura di Paola Calef

Paola CALEF, <i>Oggi ti asseta la sete di allora</i>	33
Andrea BAGLIONE, <i>Platero en el zoo de espejos. Viaje en el corazón de un poeta</i>	37
Marina BIANCHI, <i>Notas sobre siete cartas inéditas de Vicente Núñez a Fernando Ortiz</i>	49
Paola CALEF, <i>Intorno all'omaggio a Pedro Salinas di Abelardo Linares</i>	61
Laura DOLFI, <i>José María Valverde a Roberto Paoli (materiale a margine di poesie e raccolte)</i>	77
Loretta FRATTALE, <i>Variazioni su un'egloga di Rafael Alberti</i>	103
Barbara GRECO, <i>La Escuela de Barcelona: genesi di un progetto letterario</i>	115
Francesco GUAZZELLI, <i>Il maleficio degli antipodi</i>	125
Elena MADRUSSAN, <i>L'educazione radicale di Miguel De Unamuno. Appunti su un'ipotesi inedita per Come si fa un romanzo</i>	133
Gianna Carla MARRAS, <i>Lecture di Góngora</i>	147
Matteo MILANI, <i>Riordinando le carte del Secreto de los secretos</i>	171
Maria Isabella MININNI, <i>Gadda traduttore del barocco spagnolo: una Verità sospetta</i>	193
Gabriele MORELLI, <i>Mi recuerdo de la morte de Vicente Aleixandre (Recordando a Pablo Luis Ávila)</i>	209
Riccardo MORELLO, <i>Der Traum, ein Leben di Franz Grillparzer</i>	215
Marco NOVARINO, <i>Libertarios contra el régimen de Franco. Un ejemplo de solidaridad internacional</i>	227
Alessandro OBINU, <i>"Veramente non ho avuto tempo di studiare queste cose". Roberto Arlt: il disordine, uno stile</i>	245
Veronica ORAZI, <i>"Siglo de oro, siglo de ahora (folia)": Ron Lalá actualiza la fiesta barroca de piezas breves'</i>	251
Elisabetta PALTRINIERI, <i>"¿Quién le pone el cascabel al gato?": percorsi e diffusione di un'espressione idiomatica</i>	265

GIANNI PERONA, <i>Un giudizio di Giacomo Leopardi sulla nazione spagnola</i>	287
Alda ROSSEBASTIANO, <i>Memorie di Spagna sotto la Mole</i>	307
Caterina RUTA, <i>Meditazioni in filigrana</i>	335
Paola TRIVERO, <i>La vida es sueño nella riscrittura di Luigi Riccoboni</i>	339

Dalla Spagna
a cura di Francisco Estévez

Francisco ESTÉVEZ, <i>Filología y poesía en buena hora. Letra y conocimiento del mundo hispano</i>	351
Sergio ARLANDIS, <i>El símbolo del agua en Las brasas de Francisco Brines. Algunas interpretaciones</i>	355
Ángel BAHAMONDE MAGRO y Juan Carlos SÁNCHEZ ILLÁN, <i>El despertar de la libertad de prensa en la España contemporánea (1808-1814): un homenaje dos siglos después</i>	367
Felisa BERMEJO CALLEJA, <i>Aproximación a la cita indirecta en infinitivo</i>	379
Antonio BERNAT VISTARINI, <i>"Gratitud y obligaciones". A propósito de un soneto de Francisco Manuel de Melo y la literatura de emblemas</i>	397
Dorde CUVARDIC GARCÍA, <i>La función metapoética del tópico de 'las hojas secas' en la literatura occidental</i>	409
Rosa de DIEGO, <i>Italia desde Francia</i>	423
Francisco Javier DíEZ DE REVENGA, <i>Aleixandre y la tradición áurea: Lope de Vega</i>	433
Francisco ESTÉVEZ, <i>Necesidad de la crítica literaria</i>	445
Pablo LOMBÓ, <i>"Preludio" a "La Poesía" de la poética de José Gorostiza a la de Octavio Paz</i>	453
José-Carlos MAINER, <i>Diario de un poeta recién casado (1916): El descubrimiento de otra España</i>	469
Francisco MATTE BON, <i>Lo que los diccionarios no dicen</i>	481
Jaime SILES, <i>Diario torinese</i>	503
Dolores Thion SORIANO-MOLLÁ, <i>La mélancolie, l'âme et la vie aux sources de l'écriture dans Alma y vida de Galdós</i>	505
Jorge URRUTIA, <i>Afonso Henriques, primer rey de Portugal, se mira en el espejo</i>	515

LUSITANISTICA

*Da e del Portogallo
a cura di António Fournier*

António FOURNIER, <i>Anos vividos em teu solo</i>	519
Orietta ABBATI, "Pórtico partido para o Impossível"; "No orige azul dos Deuses". <i>Riflessioni sulle insidie traduttive nella poesia di Fernando Pessoa</i>	523
João Carlos ABREU, <i>Turismo con anima</i>	543
Giaime ALONGE, <i>Come mai non sono diventato un fascista. A proposito di Capitani d'aprile di Maria de Medeiros</i>	553
Ana Luísa AMARAL, <i>Três poemas</i>	559
José BARRIAS, <i>Da distância na proximidade</i>	567
Gaia BERTONERI, <i>Histórias Policiais di Ana Teresa Pereira: proiezioni per uno spettatore attento</i>	573
Guia BONI, <i>Francisco de Herrera Maldonado traduce Fernão Mendes Pinto: apologia di reato?</i>	585
António José BORGES, <i>Cristalizações</i>	601
Piero CECCUCCI, <i>Un fecondo percorso di maturazione artistico-ideologica. Il soggiorno madrileno di Almada (1927-1932)</i>	603
Gastão CRUZ, <i>O mar em Agosto</i>	625
Paola D'AGOSTINO, <i>Sherazade allo specchio. La percezione del corpo nella Letteratura portoghese del secondo Novecento</i>	627
Pilar DEL RÍO, <i>Giancarlo Depretis</i>	637
Giorgio DE MARCHIS, <i>Torino, terra quente</i>	639
António FOURNIER, <i>Turim, ida e volta</i>	645
Teolinda GERSÃO, <i>O meu Portugal</i>	657
Lídia JORGE, <i>Três Rectângulos</i>	661
Nuno JÚDICE, <i>Novo Angelus</i>	667
Teresa Rita LOPES, <i>Diário mesmo</i>	669
Fernando MARTINHO, <i>Eugénio de Andrade — uma poética mediterrânea?</i>	673
Albano MARTINS, <i>Aproximação à poesia espanhola</i>	683
Manuele MASINI, <i>Poetas in Fábula: Sobre os elementos fabulísticos na poesia portuguesa contemporânea e a "fábula" de Fiama Hasse Pais Brandão</i>	689
Sofia ANDRADE / Bruno MAZZONI, <i>Dall'uno all'altro mar...!</i>	711
João DE MELO, <i>Portugal: continente e ilhas</i>	719
Fernando TAVARES PIMENTA, <i>La 1ª Repubblica Portoghese e la Grande Guerra (1914-1918)</i>	725

Isabel Cristina PIRES, <i>Sophia Loren</i>	735
Marco PURITA, <i>José Saramago: le note dell'indignazione</i>	737
Luís QUINTAIS, <i>A arte da memória</i>	741
Andrea RAGUSA, <i>Un passato che Euridice non sa. Dialoghi orfici tra Cesare Pavese e António Ramos Rosa</i>	743
Miguel REAL, <i>Portugal: Identidade histórica em mudança</i>	757
Matteo REI, <i>Metamorfosi del racconto agiografico nella letteratura portoghese di fine Ottocento: Santa Eponina e S. Cristóvão</i>	767
Maria João REYNAUD, <i>Albano Martins: uma leitura transversal de Escrito a Vermelho / Scritto in rosso</i>	781
Mariagrazia RUSSO, <i>David Mourão-Ferreira nelle Vozes da poesia Europeia</i>	791
Thierry Proença DOS SANTOS, <i>O mundo dos engenhos de cana-de-açúcar na obra de Horácio Bento de Gouveia</i>	805
Alessandro Granata SEIXAS, <i>Il testo come protagonista: tradurre Llansol</i>	829
João Rui DE SOUSA, <i>Algumas proposições interrogativas</i>	839
Carla Marisa DA SILVA VALENTE, <i>"Então a Metrópole afinal é isto!": O depois e o durando do retorno</i>	841
Ruy VENTURA, <i>Um contrabando de palavras</i>	853
Alexandre DELGADO, <i>Tríptico camoniano para voz e trio com piano</i>	863
Paolo BERTINETTI, <i>A Giancarlo Depretis, il tessitore</i>	893
<i>Bibliografia di Giancarlo Depretis</i>	897
<i>Tabula gratulatoria</i>	905

ANOS VIVIDOS EM TEU SOLO

(*Nota introduttiva*)

António Fournier
Università degli Studi di Torino

*Estos años vividos en tu suelo,
¿salvarán lo que quede hasta su suerte?*

Pablo Luis Ávila, *Contando los años*

A história da lusitanística na universidade de Turim tem início no ano lectivo de 1996-1997, quando Giancarlo Depretis, professor de literatura espanhola na Facoltà del Magistero, inaugura a disciplina de língua e literatura portuguesa na recém-criada Facoltà di Lingue. O pai fundador dos estudos portugueses em Turim continuará a leccionar interinamente aquela matéria até o ano de 2002-2003, quando já na Facoltà di Lingue deixará a titularidade da disciplina à nova docente, Orietta Abbati, *professore associato* de literatura portuguesa. No ano lectivo de 2006-2007 será a vez de António Fournier entrar como *ricercatore* de língua e tradução portuguesa e brasileira, o mesmo acontecendo em 2012-13 com Matteo Rei como *ricercatore* de literatura portuguesa.

Passados quase vinte anos, podemos dizer que com um núcleo composto actualmente por três docentes, com o auxílio imprescindível da leitora do Instituto Camões, o português é uma disciplina com forte implantação e com amplas possibilidades de crescimento, garantindo a oferta didáctica de língua e de literatura em todos os cursos do departamento, quer na licenciatura quer no mestrado, sendo das poucas universidades em Itália a oferecer tal possibilidade.

Podemos também afirmar que a visão de futuro e o espírito de grupo de Pablo Luis Ávila e de Giancarlo Depretis, que souberam criar as condições para o crescimento e reforço da disciplina no âmbito da secção de iberística, foram recompensados com a consolidação de um grupo de trabalho unido que se esforça por garantir uma presença condigna da cultura lusófona na cidade de Turim, dentro e fora da universidade. Seria injusto não recordar aqui os colegas que ajudaram a assegurar a oferta

didáctica ao longo destes anos, nomeadamente Gian Luigi De Rosa, Barbara Gori, Alessandro Granata Seixas e Gaia Bertoneri.

Mais antiga –desde 1998, ou seja, praticamente desde o início do ensino do português em Turim na Facoltà di Lingue– é a presença simbólica e importantíssima do Instituto Camões cujo protocolo de cooperação com o actual Dipartimento di Lingue e Letterature Straniere e Culture Moderne tem dado a possibilidade de organizar iniciativas de elevada espessura cultural, e acima de tudo tem garantido a presença de docentes de língua materna bem preparados, que têm assegurado sozinhos, com grande abnegação, os vários leitorados de português ao longo dos anos. Por isso, também não podemos deixar de lembrar aqui os nomes de Armandina Maia, Arlindo Nicau Castanho, Rita Gonçalves Ramos, Ana Filipa Lacerda e Carla Marisa Valente, a actual leitora do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

Quem também contribuiu, como ilustre pioneiro da cultura portuguesa em Turim, foi José Saramago. No seu testemunho, Pilar del Rio, presidente da Fundação Saramago, lembra a relação especial do Nobel português com a universidade de Turim que foi de resto a primeira em todo o mundo a atribuir-lhe, em 1991, o grau de *Doctor Honoris Causa*. De facto são poucas as universidades que se podem orgulhar de terem tido um ciclo de conferências proferidas por um prémio Nobel da literatura, como aconteceu com Saramago em 1998.

Mas já em Maio de 1997, com o colóquio *Dialogo sulla cultura portoghese. Letteratura-musica-storia*, Pablo Luis Ávila e Giancarlo Depretis davam um passo decisivo para a divulgação do português na universidade de Turim. Como recorda Giancarlo, “Tratava-se de um encontro que, no âmbito da recém-nascida disciplina de Língua e Literatura Portuguesa se organizava pela primeira vez e com não pouca apreensão, porque a ambição era difundir, no amplo contexto de um congresso aberto, uma cultura ainda pouco divulgada e frequentemente ignorada”¹.

Este congresso que contou com a presença de Saramago e de outros convidados vindos de Portugal, foi a primeira de tantas ocasiões de convívio e crescimento intelectual que nos últimos anos, com o apoio do Instituto Camões e o alto patrocínio da Embaixada de Portugal em Roma, se têm realizado quase a um ritmo anual. Foram inúmeros os colóquios organizados muitas vezes com a presença de poetas e estudiosos

¹ G. DEPRETIS, [Prefácio] in J. SARAMAGO, *A estátua e a pedra*, Lisboa, Fundação José Saramago, 2013, p.9.

espanhóis, numa troca frutuosa de experiências que beneficiou o conhecimento recíproco das duas principais culturas ibéricas, como sempre foi apanágio de Ávila e Depretis.

Recordemos aqui *Dalla creazione alla critica* em Maio de 2004, *Poesia e critica iberica a confronto* em Abril de 2005, *Confini permeabili / 3ª Festa della Poesia: La Poesia italiana incontra la Poesia iberica* em Dezembro de 2006, *Relações linguístico-literárias entre Portugal e Espanha* em Maio de 2009, *Poesia portoghese contemporanea: critica e traduzione* em Outubro de 2010, *Iberia express: passaggi a livello e vagoni letterari* em Outubro de 2011, *Pessoa in rivista* em Outubro de 2012, *Um país em nascimento. Giornata di studio sulla letteratura angolana* em Maio de 2014 e *Portugal de cor. Il presente e i colori della memoria* em Dezembro de 2014.

Para além de Saramago, por Turim passaram muitos nomes cimeiros da literatura portuguesa, a maior parte dos quais fez questão de estar presente nesta homenagem. Espaço especial para os poetas, com quem o homenageado manteve sempre uma relação especial: Ana Luísa Amaral, António José Borges, A.M. Pires Cabral, Gastão Cruz, Nuno Júdice, Teresa Rita Lopes, Albano Martins, Isabel Cristina Pires, Luís Quintais, João Rui de Sousa, Ruy Ventura, a que se junta idealmente o poeta romeno Mircea Dinescu que Bruno Mazzoni e Sofia Andrade traduzem respectivamente para italiano e para português.

Deixam o seu testemunho sobre Portugal os escritores Teolinda Gersão, Lídia Jorge, João de Melo e Miguel Real ao passo que a lusitanística portuguesa contribui com Fernando Martinho, Maria João Reynaud e Thierry Proença dos Santos para o aprofundamento de temas literários. Numerosos os contributos, críticos ou tradutivos, por parte da lusitanística italiana com Orietta Abbati, Livia Apa, Guia Boni, Piero Ceccucci, Giorgio de Marchis, António Fournier, Matteo Rei, Maria-grazia Russo, sem esquecer a participação de uma nova geração de estudiosos com Gaia Bertoneri, Paola D'Agostino, Manuele Masini, Andrea Ragusa, Alessandro Granata Seixas e Carla Marisa Valente.

Relevam, por sua vez, do ecletismo de interesses de Giancarlo Depretis os depoimentos do ex-Secretário regional do turismo e cultura da Madeira, João Carlos Abreu, ou do artista plástico José Barrias sobre a sua relação multifacetada com Portugal e Itália ou ainda o artigo do historiador Fernando Tavares Pimenta sobre a participação de Portugal na primeira guerra mundial, sem esquecer o testemunho de Giaime Alonge que relembra a sua primeira viagem a Lisboa, no Verão de 1974,

e recorta com nitidez poética a figura de Giancarlo Depretis, guia extraordinário numa cidade finalmente liberta do jugo salazarista. Por fim, o “Tríptico camoniano” do compositor Alexandre Delgado fecha com chave de ouro esta homenagem, fazendo jus ao já citado primeiro congresso de 1997, que contemplava justamente a tríade literatura-música-história.

Perante a riqueza e variedade dos contributos aqui reunidos atrevemo-nos a afirmar que está mais que comprovado que a resposta ao poema em epígrafe de Pablo Luis Ávila só pode ser encorajadora e que a semente lançada por Giancarlo tem dado e continuará a dar os seus frutos nestes e nos futuros *anos vividos em seu solo*.